

**COMPARAÇÃO DAS TAXAS DE INTERNAÇÕES SUS POR DOENÇAS SENSÍVEIS À  
ATENÇÃO PRIMÁRIA MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL - RS ENTRE OS ANOS DE  
2018 À 2022**

Bruna Coeli Cardoso<sup>a</sup>, Gabriela Pereira Dias<sup>a</sup>, Larissa Canalli<sup>a</sup>, Samanta Dias Machado<sup>a</sup>, Joana Zanotti<sup>b</sup>, Ana Lúcia Hoefel<sup>b\*</sup>

a) Curso de nutrição, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

b) Docente Curso de nutrição, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

**\*Orientador (autor correspondente):**

Ana Lúcia Hoefel. Rua Os Dezoito do Forte, 2366.  
Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.  
E-mail: ana.hoefel@fsg.edu.br

**Palavras-chave:**

Internações por Condições Sensíveis à  
Atenção Primária à Saúde. Internações  
hospitalares. DATASUS. Atenção primária.

**INTRODUÇÃO:** As internações por condições sensíveis à atenção primária (ICSAP) são aquelas que poderiam ser evitadas ou tratadas de forma adequada na atenção primária à saúde, o que representaria menores custos aos Serviços de Saúde, e, quando ocorrem representam uma sobrecarga para o sistema de saúde e para os pacientes (PINTO et al., 2019). A redução de ICSAP pode ser um indicador de qualidade da atenção primária à saúde, mostrando a eficácia das políticas públicas de prevenção e controle de doenças crônicas não transmissíveis, bem como o acesso adequado aos serviços de saúde. (BRASIL, 2012). **OBJETIVOS:** Avaliar as Taxas Padronizadas (TP) de internações SUS por condições sensíveis à atenção primária no município de Caxias do Sul entre os anos de 2018 a 2022. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo de tendência temporal, o qual avaliou as internações por causas sensíveis à atenção primária na cidade de Caxias do Sul, no período entre 2018 a 2022. Os dados secundários referentes às internações e à projeção da população residente (coletada a partir das estimativas populacionais por ano) para o cálculo das taxas foram coletados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) e do banco de dados demográficos, ambos contidos no Tabet do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram incluídas todas as AIH (Autorizações de Internação Hospitalar) relativas aos registros de internações por causas evitáveis entre a população acima de 20 anos (20 a 80 anos ou mais) em hospitais públicos, privados ou filantrópicos que

---

prestavam serviços ao Sistema Único de Saúde. Avaliou-se as AIH pelas seguintes patologias: Diabetes Mellitus (DM), Insuficiência Cardíaca (IC), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Obesidade, Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e Aterosclerose, tendo como referência os grupos de doenças publicados na portaria n. 221, de 17 de abril de 2008, que definiu a Lista Brasileira de Condições Sensíveis à Atenção Primária (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). As taxas brutas de internações foram padronizadas por 1000. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Analisando os resultados dos dados coletados conforme descrito nos métodos, pode-se perceber uma mudança nas TP das internações conforme a doença e o ano. As comorbidades com maiores taxas de internação entre os anos de 2018 e 2022 foram para Infarto agudo do Miocárdio (IAM) (3/1000; 3,35/1000; 2,83/1000; 2,96/1000 e 3,79/1000 para os anos 2018 a 2022, respectivamente) e Insuficiência Cardíaca (IC) (0,75/1000; 0,77/1000; 0,83/1000; 0,79/1000 e 1,03/1000 para os anos 2018 a 2022, respectivamente). As outras doenças apresentaram menores TP, conforme segue Diabetes Mellitus (DM) (0,22/1000; 0,28/1000; 0,27/1000; 0,16/1000 e 0,21/1000 para os anos 2018 a 2022, respectivamente), Aterosclerose (0,26/1000; 0,23/1000; 0,20/1000; 0,24/1000 e 0,20/1000 para os anos 2018 a 2022, respectivamente), Obesidade (0,21/1000; 0,27/1000; 0,07/1000; 0,07/1000 e 0,24/1000 para os anos 2018 a 2022, respectivamente) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) (0,10/1000; 0,05/1000; 0,09/1000; 0,03/1000 e 0,03/1000 para os anos 2018 a 2022, respectivamente). Já analisando o total por ano de internação observa-se que as TP apresentaram comportamento crescente (4,53/1000; 4,94/1000; 4,28/1000; 4,25/1000 e 5,5/1000 para os anos 2018 a 2022, respectivamente) entre os anos 2018 e 2019, oscilando para baixo nos anos 2020 e 2021 e voltando a crescer em 2022, conforme pode-se observar. Já foi apontado em estudos, tanto a nível de Brasil (NORMANDO et al., 2021) quanto na Itália (TONIOLO et al., 2020), que durante a pandemia de COVID-19, houve redução nas hospitalizações por causas sensíveis à atenção primária. A qual, é provável que tenha ocorrido devido a desativação de leitos de internação pelo Ministério da Saúde, gerando, conseqüentemente, uma diminuição dos leitos SUS disponíveis para as internações e contribuindo para as mudanças nas taxas, uma consequência da priorização dos recursos hospitalares para tratar pacientes com COVID-19, em detrimento de outras doenças (AZEVEDO et al., 2021). **CONCLUSÃO:** Com base nos dados coletados, pode-se concluir que houve uma diminuição nas internações por condições sensíveis à atenção primária (ICSAP) relacionadas a doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) nos anos de 2020 e 2021, em decorrência do foco na pandemia de COVID-19. Além disso, a pandemia pode ter levado muitas pessoas a adiar ou evitar o tratamento de outras condições de saúde, o que também pode ter contribuído para a diminuição nas internações por DCNT.

---

É importante destacar que, apesar da importância de combater a pandemia, é fundamental garantir o acesso à atenção primária à saúde para todas as doenças, incluindo as crônicas não transmissíveis, a fim de evitar complicações e agravos de saúde a longo prazo.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Rafael C. et al. Impactos da pandemia da COVID-19 na saúde pública: algumas reflexões. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 45, n. especial, p. 85-97, 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria n o 221, de 17 de abril de 2008. Define a Lista Brasileira de Condições Sensíveis à Atenção Primária. 18/04** Brasil Diário Oficial da União, 18 abr. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.** (Série E. Legislação de Saúde).

PINTO, L. F. et al. Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) no Distrito Federal: comparação com outras capitais brasileiras no período de 2009 a 2018. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 6, p. 2105–2114, jun. 2019